**DONA FLOR E GABRIELA: Das personagens de Jorge Amado a uma discussão sobre relações de gênero na cozinha baiana**

Rebeca Caroline Barroso de Souza1, Virgínia Campos Machado2

1 Graduanda em Gastronomia na Escola de Nutrição da Universidade Federal da Bahia; [rebecacarolineb@live.com](mailto:rebecacarolineb@live.com)

2 Nutricionista, docente na área de Ciências Sociais e Humanas na Escola de Nutrição da Universidade Federal da Bahia; [virginia.campos@ufba.br](mailto:virginia.campos@ufba.br)

**Palavras chave: Jorge Amado; culinária baiana; feminino.**

# INTRODUÇÃO

# A literatura de Jorge Amado é largamente conhecida por ter como principal característica a representação da cultura da Bahia e dos valores circulantes nos diversos contextos sociais abordados. Assim, a abordagem do escritor permite aos leitores a construção de um imaginário sobre culturas e realidades sociais existentes na Bahia.

O entendimento de que conceitos de feminino e masculino são elementos culturalmente criados, e não inerentes aos sexos, contribui para a compreensão de como as mulheres constituem um grupo socialmente construído e marcado pela discriminação e subordinação (7). A partir disto entende-se que a construção do feminino, e sua afinidade com a cozinha regional são reflexos doaprisionamento da mulher no meio doméstico.

O objetivo geral deste trabalho é apreender como o cozinhar feito por mulheres, e a mulher cozinheira, são representadas na obra literária de Jorge Amado. Partindo disso, são estabelecidos como objetivos específicos: caracterizar as personagens cozinheiras e seu cozinhar, dando destaque às protagonistas de cada obra selecionada e suas ações relacionadas à cozinha; além de discutir se, e como, aspectos relacionados ao cozinhar e a comida se apresentam articulados ao feminino.

**MATERIAL E MÉTODOS**

A escolha dos livros a serem analisados foi guiada pela leitura de A Cozinha Baiana de Jorge Amado (4), onde Paloma Amado (filha do escritor baiano) discorre sobre a descrição da cozinha e da cultura alimentar nas obras do pai. Assim, foram escolhidas as que a narração do trabalho culinário e da refeição fossem frequentes; e foram priorizados os com protagonistas mulheres.

A metodologia de análise foi construída a partir da leitura do livro *Mulheres em seriados: configurações* (1), e dos artigos: *Representação da figura feminina na literatura brasileira: o caso Leniza Mayer em A Estrela Sobe* (9); e *A mulher na literatura: gênero e representação* (10). Os três trabalhos possuem uma problemática que se aproxima do que é abordado neste artigo. Destes textos foram observadas as metodologias de análise de mulheres na literatura/seriados e foi feita a listagem de aspectos abordados nas análises.

As informações extraídas do livro e dos artigos foram utilizadas para a construção de planilhas (matrizes de análise) nas quais foram registradas informações pertinentes. Posteriormente, com base na revisão das informações registradas nas planilhas foi construída à etapa de resultados e discussão onde foram abordados os seguintes aspectos: Contexto social, a representações de cozinheiras nas obras, a descrição do trabalho culinário nas obras e a cozinha baiana como uma cozinha feminina e afetiva.

# RESULTADOS E DISCUSSÃO

As protagonistas de *Gabriela, cravo e canela* (3) e *Dona Flor e seus dois maridos* (2) são carregadas de características entendidas como necessárias para que a mulher sirva ao homem, à exemplo, a disposição as atividades domésticas (5). Ambas também correspondem ao estereótipo da mulata brasileira, citado por Queiroz Junior (6), de sexual e com a cor da pele distribuída em vários tons.

A proximidade com a cozinha é uma característica marcante em ambas as personagens, que são reconhecidas nas histórias pela habilidade na cozinha. Além disso, é observado nas obras que as cozinheiras deixam alguns aspectos de sua personalidade impregnados não apenas na comida que preparam, mas no gestual ao cozinhar e ao arrumar a mesa para receber os comensais. De acordo com Santos (8): “Na culinária de Dona Flor e mais recente na Cozinha da Dadá, pode-se perceber as cores fortes e festivas, os cheiros marcantes e os sabores picantes, recheados pelos frutos do mar, pela sensualidade e ainda um forte erotismo feminino”. Observa-se também outras características das cozinheiras que são atribuídas às refeições como cuidado, organização, boemia e maternidade.

Contrapondo com as comidas típicas e saborosas feitas por cozinheiras nas duas obras, há a representação da cozinha masculina, internacional e voltada às classes privilegiadas, o que é ilustrado com o *chef de cuisine* Fernand (em *Gabriela, cravo e canela*), homem branco, europeu e arrogante, com uma cozinha caracterizada pelo uso de equipamentos modernos e produtos industrializados.

A distinção entre como é descrita a cozinha baiana e internacional, uma feminina e outra masculina, apresenta-se como mais um elemento representativo da cultura baiana e do universo criado pelo escritor. Assim, conclui-se que cozinha baiana é retratada nas obras como feminina e afetiva.

Nas obrasobserva-se também alguns significados atribuídos ao trabalho culinário realizado por mulheres em suas múltiplas modalidades (professora culinária, cozinheira que trabalha em casa e cozinheira que trabalha em bar/restaurante). O ensinar a cozinhar (mais próximo ao trabalho intelectual, apesar de construído no campo do conhecimento prático) possui bom reconhecimento social, oposto ao simples cozinhar (trabalho prático). Enquanto o trabalho realizado no meio doméstico tem significado positivo em relação ao trabalho da cozinheira que trabalha bar/restaurante, por fazer parte das habilidades essenciais a uma “moça casadoira”*,* conforme é observado em ambas as obras.

**CONCLUSÃO:**

A cozinha baiana apresentada nos livros revela a construção de uma feminilidade intimamente ligada ao cozinhar e a outros significados associados a esse tipo de trabalho (cuidado, maternidade e subordinação).Assim como, a cozinha regional feita por mulheres é caracterizada nos livros.

A caracterização da cozinha regional como feminina é um reflexo do aprisionamento da mulher às atividades domésticas e relacionadas à maternidade (cozinhar, limpar, cuidar e ensinar). Além disso, o trabalho culinário pode adquirir diversos significados de acordo com sua modalidade e a posição social de quem exerce. Nas duas protagonistas foram observados os significados atribuídos as suas formas de trabalhar com comida, Flor como professora de culinária, e Gabriela, como empregada doméstica e cozinheira.

A obra de Jorge Amado, sendo reconhecida como representativa da cultura baiana, retrata a cozinha baiana repleta de particularidades decorrentes do trabalho feminino, o que pode ser observado nas receitas de Dona Flor. A cozinha regional é caracterizada pela afetividade e relacionada a aspectos oriundos da feminilidade, como o cuidado e a maternidade. Na obras estudadas, cozinha torna-se algo que faz parte da construção das personagens e os elementos classificados como naturalmente femininos são exaltados.

**REFERÊNCIAS:**

1. ALMEIDA, Ivanita. ALVES, Ívia (Organizadoras). **Mulheres em seriados: configurações**. Salvador: EDUFBA/NEIM/ CNPq. 2015. 216 p. (Coleção Bahianas)
2. AMADO, Jorge. **Dona Flor e seus dois maridos.** Editora Martins. 1ª Ed. 1966.
3. \_\_\_\_\_\_. **Gabriela cravo e canela.** 83° Ed. Rio de Janeiro, São Paulo, Record: 2000.
4. AMADO, Paloma Jorge. **A comida baiana de Jorge Amado ou O livro de cozinha de Pedro Arcanjo com as Merendas de Dona Flor.** - 1ª ed - São Paulo: Editora Panelinha, 2014.
5. DÓRIA, Carlos Alberto. Flexionando o gênero: a subsunção do feminino no discurso moderno sobre o trabalho culinário. **Cadernos Pagu.**[online]. 2012, n.39, pp.251-271. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/cpa/n39/09.pdf> Acesso em: 18/12/17
6. QUEIROZ JUNIOR, Teófilo de. **Preconceito de cor e a mulata na literatura brasileira.**São Paulo, SP: Ática, 1975. 123 p. (Ensaios ; 19).
7. SADENBERG, Cecilia M.B. MACEDO, Márcia S. Relações de gênero: uma breve introdução ao tema. In: COSTA, Ana Alice Alcântara. RODRIGUES, Alexnaldo Teixeira. VANIN, Iole Macedo. **Ensino e gênero: perspectivas transversais.** Salvador: UFBA-NEIM, 2011.
8. SANTOS, Ligia Amparo da Silva. **O corpo, o comer e a comida:** **Um estudo sobre as práticas corporais alimentares cotidianas a partir da cidade de Salvador - Bahia.** Salvador: EDUFBA, 2008.
9. SANTOS, Rosa Maria. PEREIRA, Danglei de Castro. Representação da figura feminina na literatura brasileira: o caso Leniza Mayer em *A Estrela Sobe.* [**Revista Mulheres e Literatura.** V.14, 1 sem. 2015](http://litcult.net/category/mulheresrev/revista-mulheres-e-literatura-vol-14-1o-semestre-2015/). Disponível em: <http://litcult.net/representacoes-da-figura-feminina-na-literatura-brasileira-o-caso-leniza-mayer-em-a-estrela-sobe/>. Acesso em: 15/01/2018
10. SCHOLZE, Lia. A mulher na literatura: Gênero e representação. Revista Gênero. Niterói, v3, n.1, p. 27-33, 2. sem, 2002. Disponível em: http://www.revistagenero.uff.br/index.php/revistagenero/article/view/255/175. Acesso em: 15/01/2018